



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TDIC E EDUCAÇÃO DE SURDOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE PESQUISAS ACADÊMICAS NOS PRIMEIROS DEZ ANOS DA LEI DE LIBRAS

Pascoal Eron Santos de Souza; José Benedito Andrade de Oliveira; Ricardo José Rocha Amorim

Universidade do Estado da Bahia; pascoalsan@gmail.com; seubenas@hotmail.com; amorim.ricardo@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática de literatura que teve como objetivo fazer um levantamento de produções acadêmicas que discutem sobre o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação de surdos no período de 2002 a 2012. Para este trabalho, foram consideradas apenas teses e dissertações arquivadas no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca sistemática no ambiente virtual dessa instituição possibilitou a identificação de pesquisas realizadas dentro desta área de estudo. Foram analisadas dezessete produções entre teses e dissertações. As análises apresentadas foram elaboradas a partir da definição de categorias e subcategorias surgidas no processo de sistematização dos dados. Esta revisão sistemática pode contribuir para a construção de uma visão panorâmica sobre a natureza, os objetos, e a finalidade de pesquisas envolvendo questões relativas à TDIC no contexto da educação de surdos no Brasil no período abordado, revelando possíveis áreas a serem exploradas. Os trabalhos identificados nesta revisão sistemática apontam que quando são desenvolvidas experiências educacionais com o uso de TDIC, os surdos conseguem apropriar-se de códigos comunicativos antes acessíveis apenas para ouvintes. É notável nos trabalhos analisados, a compreensão de que os contextos multimodais de comunicação favorecem a inclusão dos sujeitos, independentemente de sua condição sensorial, promovendo uma participação ativa nos processos educativos. Este trabalho evidencia que pesquisas precisam ser desenvolvidas para se compreender como, contemporaneamente, os surdos utilizam as TDIC que estão disponíveis e sendo utilizadas pelas pessoas em contextos sociais cotidianos.

Palavras-chave: Educação de surdos, Libras, tecnologias digitais da informação e comunicação, TDIC.

INTRODUÇÃO

A primeira década do terceiro milênio foi marcada por conquistas sociais relacionadas ao reconhecimento das diferenças de grupos humanos que compõem a sociedade contemporânea. No campo educacional, houve movimentos de lutas pela valorização e respeito de minorias que, historicamente, estiveram à margem do sistema educacional. Neste contexto, ganhou visibilidade a comunidade surda do Brasil que, dentre outras conquistas, conseguiu legitimar a sua língua de base visuoespacial por meio de uma legislação específica, Lei 10.436/2002, a lei de Libras. Esta lei, além de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade de surdos do Brasil, determina que o poder público apoie o seu uso e a sua difusão como meio de comunicação objetivo e necessário para a inclusão social de pessoas com surdez (BRASIL, 2002).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dentre as políticas públicas consolidadas para a difusão da Libras, merece destaque, a sua inclusão como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura do Brasil pelo decreto federal 5.626 de 2005, o que tem gerado uma demanda crescente de estudos acadêmicos que ajudem a compreender as questões sociais, culturais, políticas, psicológicas, etc., em torno desta língua e dos sujeitos que a utilizam. Pesquisadores e estudiosos de várias instituições ligadas a atividades de pesquisa têm se debruçado sobre problemas relacionados aos surdos, à sua cultura, à sua língua, e mais especificamente a questões envolvendo as barreiras linguísticas existentes no processo de comunicação entre surdos e ouvintes em contextos educacionais.

Neste cenário, vale ressaltar o papel desempenhado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) que, ao possibilitar formas de comunicação que combinam som, imagem, texto, e movimento, favorecem perspectivas multimodais de interação, ampliando significativamente a inter-relação entre os sujeitos e os processos de construção de conhecimento. Percebe-se que o uso sistemático destas tecnologias na educação de surdos pode auxiliar educadores e educandos a superar barreiras linguísticas e culturais que ainda dificultam os processos comunicativos e de aprendizagem.

Este artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura que toma como base teses e dissertações produzidas a partir de pesquisas que discutem sobre a utilização de tecnologias digitais no processo de educação de surdos no Brasil. Este trabalho tem como objetivo fazer um recorte dos estudos na área produzidos nos primeiros dez anos da lei de libras, 2002-2012, evidenciando as principais tendências das pesquisas na época e ajudando a compreender possíveis campos a serem explorados.

1 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi utilizada como estratégia metodológica, técnicas de revisão sistemática de literatura conforme descritas por Gomes e Caminha (2014). Optou-se por abordar nesta revisão, apenas dissertações e teses, partindo-se do pressuposto de que estes formatos de texto trazem, em sua essência, resultados de pesquisa com um nível de discussão significativamente aprofundado. Além disso, estes trabalhos estão necessariamente vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*, que por sua natureza acadêmica, são constituídos por grupos de pesquisadores reconhecidos pela comunidade científica.

As buscas para a revisão sistemática foram realizadas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), que é o principal dispositivo de armazenamento desses trabalhos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acadêmicos no país. É importante destacar, que no portal virtual do banco de teses da CAPES é garantido o acesso apenas aos resumos dos trabalhos armazenados. Assim, os textos completos, depois de selecionados, foram consultados nos repositórios das instituições que guardam o trabalho de pesquisa dos respectivos autores.

Foram consideradas nesta revisão, apenas as produções que apresentavam como descritores pelo menos um dos termos de cada grupo de palavras: Grupo 01: surdez, surdos, educação de surdos, libras, língua de sinais, cultura surda; Grupo 02: tecnologia digital, tecnologia da informação e comunicação, TIC, tecnologias digitais de informação e comunicação, TDIC, redes sociais, computador, internet, dispositivos móveis, celulares, *smartphones*. Não foram considerados trabalhos que, mesmo abordando um termo do Grupo 01 e um termo do Grupo 02, não abordavam em seu teor questões ligadas à educação de surdos. A definição destes grupos de descritores teve como propósito garantir que as produções selecionadas para análise abordassem em seu teor as questões envolvendo o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de educação de surdos, tema central desta revisão sistemática.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o recorte feito para esta revisão sistemática, foi possível constatar que as pesquisas sobre surdos vinculadas aos programas de mestrados e doutorados, não são numerosas. A tabela 01 mostra a quantidade de trabalhos produzidos e registrados no banco da CAPES envolvendo os descritores: surdos; surdez; educação de surdos; língua de sinais; libras; cultura surda.

Tabela 1. Quantidade de trabalhos por palavra-chave

PALAVRAS-CHAVE	TRABALHOS ENCONTRADOS
Surdos	214
Surdez	142
Educação de Surdos	154
Língua de Sinais	159
Libras	141
Cultura Surda	38

Os dados acima revelam o volume de pesquisas sobre os surdos em números absolutos, sem fazer distinção da área de estudo. Esta constatação demonstra o quanto a temática é inexplorada, revelando-se assim em um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

campo promissor para a investigação acadêmica. Quando os descritores acima são intercalados com os descritores do Grupo 02, este montante diminui ainda mais. As produções que atenderam aos critérios estabelecidos para esta revisão sistemática, apontados nos procedimentos metodológicos deste artigo, são indicadas na tabela 02.

Tabela 2. Finalidade dos estudos analisados

FINALIDADE DA PESQUISA	QUANTIDADE
1. Discussões sobre a utilização de TDIC por/com surdos	9
2. Desenvolvimento de TDIC para surdos	8
TOTAL	17

Os dezessete (17) trabalhos analisados abordam a questão do uso de tecnologias digitais no processo de educação de surdos a partir de perspectivas diversas. Uma primeira classificação aqui proposta agrupa as produções em duas grandes categorias, definidas de acordo com a finalidade das pesquisas: Categoria 1 - Trabalhos que discutem sobre a utilização de algum tipo de tecnologia digital por ou com sujeitos surdos; Categoria 2 - Trabalhos que discutem a criação ou o desenvolvimento de tecnologias digitais para a educação de surdos.

Tabela 2. Finalidade dos estudos analisados

FINALIDADE DA PESQUISA	QUANTIDADE
1. Discussões sobre a utilização de TDIC por/com surdos	9
2. Desenvolvimento de TDIC para surdos	8
TOTAL	17

Para apresentar os dados de forma mais sistematizada e objetiva, buscando não omitir informações específicas dos trabalhos encontrados, foram definidas subcategorias para classificar os estudos analisados. Dentro da Categoria 1, existem dois tipos básicos de pesquisas: as que discutem sobre as redes sociais, e as que discutem sobre a utilização de ferramentas digitais. Assim, segundo a classificação proposta, temos a seguinte distribuição de trabalhos: cinco (5) estão dentro da subcategoria 1.1 (Estudos sobre as redes sociais) e quatro (4) estão inseridos na subcategoria 1.2 (Estudos sobre ferramentas digitais). A tabela 04 apresenta uma síntese de cada trabalho classificado dentro das duas subcategorias descritas.

Tabela 3. Estudos da categoria 1

Categoria 1: Discussões sobre a utilização de TDIC por/com surdos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

	Autor (ano)	SÍNTESE DO TRABALHO
Subcategoria 1.1 (Estudos sobre Redes Sociais)	Barbosa (2012)	Aponta a importância de uma rede social (<i>Orkut</i>) como elemento que favorece o encontro dos surdos com outros surdos, sem que necessariamente implique em uma interação intensa entre eles.
	Consolo (2012)	Defende que as TIC, a popularização do acesso a internet e o envolvimento dos sujeitos em redes sociais, têm contribuído para que surdos ganhem espaço de participação ativa na sociedade, graças à utilização real da língua escrita.
	Festa (2012)	Conduz seu estudo a partir do campo teórico da análise do discurso. A autora analisou os discursos produzidos e socializados por surdos no <i>youtube</i> , destacando a contribuição desta rede para a valorização do “ser surdo”.
	Moreira (2012)	Destaca que as redes sociais com os vários suportes como vídeos, textos e imagens enriquecem o processo de comunicação, estimulando os surdos no uso da língua portuguesa escrita, auxiliando-os no desenvolvimento de sua memória e dos estudos de modo geral.
	Pinheiro (2012)	Ressalta que o <i>youtube</i> representa um contexto midiático que possibilita não apenas a divulgação de elementos da cultura surda, mas, sobretudo, viabiliza a produção, negociação de sentido e consumo dessa cultura revelando modos de ser surdo na contemporaneidade.
Subcategoria 1.2 (Estudos sobre ferramentas digitais diversas)	Alves (2012)	Avalia a interação entre usuário e interface em atividades de navegação na <i>internet</i> com e sem o uso da ferramenta <i>Web Navigation Helper</i> (WNH), identificando rupturas na comunicação entre eles.
	Barbosa (2011)	Discute sobre as contribuições do uso de tecnologia assistiva digital no processo de alfabetização de crianças surdas.
	Moreira (2011)	Analisa o desempenho de atores virtuais animados disponíveis em aplicativos para a tradução de Libras, identificando lacunas relacionadas ao tratamento semântico, às expressões faciais, à temporalidade, e ao contexto.
	Silva (2011)	Discute sobre o olhar dos surdos sobre ferramentas digitais utilizadas em um curso de licenciatura em Libras na modalidade EAD.

Os estudos que discutem sobre o uso de tecnologias digitais na educação de surdos são importantes para a comunidade acadêmica porque apresentam construções teóricas que ajudam outros pesquisadores a compreenderem a temática, ao tempo que auxiliam na definição de recortes epistemológicos na delimitação de novos objetos de pesquisa. Por outro lado, também apontam caminhos para educadores e militantes da causa surda, no sentido de pensarem e/ou desenvolverem ações e atividades que efetivamente contribuam para superar dificuldades que se apresentam no processo de educação de surdos em contextos escolares ou não-escolares.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Considerando a categoria 2, que reúne estudos efetivados a partir da criação ou da sugestão de desenvolvimento de tecnologias digitais para a educação dos surdos, são definidas duas subcategorias: 2.1 Recomendações para o desenvolvimento de TD para surdos; 2.2 Construção/Testagem de tecnologias digitais.

Tabela 4. Estudos da categoria 2

Categoria 2: Desenvolvimento de TD para surdos		
	Autor (ano)	SÍNTESE DO TRABALHO
Subcategoria 2.1 Recomendações para o desenvolvimento de TD para surdos	Amaral (2012)	Propõe a construção de um sistema de transcrição para a reprodução computacional por meio de um agente virtual sinalizador, que descreve, armazena e reproduz conteúdos em Libras em tempo real.
	Brito (2012)	Aponta recomendações para apresentação de conteúdo audiovisual acessível ao público surdo a partir da proposição de um modelo de referência. O trabalho é uma revisão sistemática de literatura.
	Araújo (2012)	Elabora um conjunto de recomendações para o desenvolvimento de programas de <i>mobile learning</i> com acessibilidade para surdos.
Subcategoria 2.2 Construção/Testagem de tecnologias digitais	Busarello (2011)	Cria um protótipo de objeto de aprendizagem em história em quadrinho com características hipermidiáticas, apontando diretrizes para a construção de narrativas com estas características para a aprendizagem do aluno surdo.
	Fernandes (2012)	Constrói um ambiente virtual de aprendizagem para auxiliar discentes surdos na aprendizagem da escrita do português como segunda língua.
	Júnior (2011)	Cria um sistema web que dá suporte a educadores no desenvolvimento de conteúdos educacionais por meio de vídeos com legendas e janelas com intérpretes de Libras.
	Martins (2012)	Desenvolve uma ferramenta para auxiliar os surdos na interação com páginas da web. A ferramenta CLAWS (ferramenta Colaborativa de Leitura e Ajuda na Web para Surdos) funciona como complemento para navegadores e ajuda os surdos a superarem eventuais barreiras linguísticas com o uso do português.
	Vidal (2012)	Desenvolve um <i>software</i> de auxílio à aprendizagem de alunos a partir de um livro eletrônico, que utiliza linguagem de programação PHP. O software pode servir de apoio para aulas que envolvam vocabulário e formação de frases em língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Os oito (8) estudos agrupados na categoria 2, tem em comum uma preocupação com a superação das barreiras linguísticas que dificultam o processo de acessibilidade do surdo à informação e à comunicação em contextos educacionais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os três (3) trabalhos da subcategoria 2.1, apesar de não terem, diretamente, desenvolvido tecnologias digitais da informação e comunicação, propõem orientações técnicas e organizacionais que possibilitam a construção de ferramentas, aplicativos e softwares voltados para a educação de surdos. A subcategoria 2.2 reúne trabalhos que têm como ponto comum a criação de algum tipo de tecnologias digitais (tais como ambientes virtuais, ferramentas e softwares). Os modelos e/ou protótipos construídos são elementos indispensáveis para o desenvolvimento de outros trabalhos, pois concretamente representam a aplicação de conhecimentos já elaborados, mas que servem de base para novas construções.

Em linhas gerais, os resultados desta revisão sistemática apontam que as pesquisas envolvendo TDIC no processo de educação de surdos têm avançado em muitos aspectos, sobretudo naqueles relacionados à utilização de ferramentas digitais por surdos, mas ainda assim revelam que há muito a ser explorado nesta seara. As TDIC geralmente são elaboradas sob uma perspectiva de múltiplas linguagens (imagem, texto, áudio, etc.), o que de certo modo contribui para romper barreiras linguísticas a serem enfrentadas pelos surdos; ou seja, elas não precisam ser adaptadas ou criadas especialmente para este grupo de sujeitos. Esta premissa sugere que muitos outros estudos podem ser desenvolvidos para compreender como os surdos utilizam as tecnologias disponíveis atualmente, o que pode auxiliar no desenvolvimento inovador de estratégias de ensino para a educação das pessoas com surdez.

CONSIDERAÇÕES

Embora esta revisão sistemática tenha sido realizada apenas com uma base de dados, o banco de teses da CAPES, foi possível identificar trabalhos significativos em relação ao uso das tecnologias digitais na educação de surdos. As tabelas apresentadas ao longo do texto sintetizam as principais ideias dos autores pesquisados, organizando-as de acordo com categorias específicas que auxiliam pesquisadores interessados no tema, a encontrarem materiais da área para iniciar ou aprofundar suas próprias pesquisas.

Nos primeiros dez anos da lei de Libras no Brasil, os trabalhos produzidos relacionando de algum modo os surdos e as TDIC em contextos educacionais, eram pouco numerosos, considerando-se o tamanho do país e a importância de questões sociais envolvendo demandas educacionais e de acessibilidade da comunidade surda. Possivelmente, outros trabalhos já foram produzidos desde então, mas é indispensável investir esforços nesta área para garantir avanços técnicos que contribuam para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

provocar mudanças nos contextos educacionais e sociais, tornando-os efetivamente abertos para a participação ativa dos surdos como sujeitos autônomos e protagonistas do próprio processo de socialização e aprendizagem.

Os trabalhos identificados nesta revisão sistemática apontam que quando são desenvolvidas experiências educacionais com o uso de TDIC, os surdos conseguem apropriar-se dos códigos comunicativos que antes estavam acessíveis apenas para ouvintes. É notável nos trabalhos publicados a compreensão de que os contextos multimodais de comunicação favorecem a inclusão dos sujeitos, independentemente de sua condição sensorial, promovendo uma participação ativa nos processos de educação. No entanto, outras pesquisas precisam ser desenvolvidas para se compreender como os surdos utilizam as TDIC que contemporaneamente estão disponíveis e sendo utilizadas pelas pessoas em contextos sociais cotidianos.

Este estudo não tem a pretensão de ser conclusivo sobre o tema, mas traz dados que podem ser ampliados para que pesquisas no campo da educação de surdos sejam fortalecidas, revelando-se como instrumentos acadêmicos essenciais no processo de construção de conhecimentos relevantes que, de forma propositiva, lancem perspectivas tecnológicas e pedagógicas inovadoras para a superação de barreiras linguísticas e culturais limitadoras do processo de educação de surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline da Silva. **Estudo do uso de diálogos de mediação para melhorar a interação de surdos bilíngues na web**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Informática) Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

AMARAL, Wanessa Machado do. **Sistema de transcrição da língua brasileira de sinais voltado à produção de conteúdo sinalizado por avatares 3d**. 2012. 241 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012.

ARAUJO, Elaine Cristina Juvino de. **Acessibilidade para surdos em ambientes de mobile learning: recomendações para interfaces**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Computação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

BARBOSA, Glivia Angelica Rodrigues. **Caracterização da interação social de usuários surdos em redes sociais online: um estudo de caso no Orkut**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Computação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BARBOSA, Josilene Souza Lima. **A tecnologia assistiva digital na alfabetização de crianças surdas**. 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE: 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 79, 24 abr. 2002. Seção I, p. 23.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 246, 22 dez. 2005. Seção I, p. 28-30.

BRITO, Ronnie Fagundes de. **Modelo de referência para desenvolvimento de artefatos de apoio ao acesso dos surdos ao audiovisual**. 2012. 337 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BUSARELLO, Raul Inacio. **Geração de conhecimento para usuário surdo baseada em histórias em quadrinhos hipermediáticas**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CONSOLO, Adriane Treitero. **Efeitos do computador, da internet e do celular na comunicação escrita entre surdos**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilingüismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, Joao Carlos Lopes. **Ambiente virtual para auxiliar surdos na construção de frases com diferentes tempos verbais**. 2012. 106 f. Tese (Doutorado em Engenharia Biomédica) Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2012.

FESTA, Priscila Soares Vidal. **Youtube e surdez: análise de discursos de surdos no ambiente virtual**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação) Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

GOMES, Isabelle S. G.; CAMINHA, Iraquitã de O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.

JUNIOR, Edson Benedito dos Santos. **Convergência digital para apoio ao ensino de libras, com ênfase na TV digital brasileira**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação). Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2011.

MARTINS, Stefan Jose Oliveira. **Claws: uma ferramenta colaborativa para apoio à interação de surdos com páginas da web**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MOREIRA, Jonathan Rosa. **Requisitos do processo de comunicação em libras envolvendo atores virtuais**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação) Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

MOREIRA, Liliane Ribeiro. **As redes sociais como forma de desenvolvimento da comunicação dos estudantes surdos incluídos na escola pública estadual em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Cognição e Linguagem) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos Dos Goytacazes, 2012.

NASCIMENTO, Lilian C. R. Um pouco mais da história da educação dos surdos segundo Ferdinand Berthier. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.253-262, jun. 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PINHEIRO, Daiane. **Youtube como pedagogia cultural: espaço de produção, circulação e consumo de cultura surda**. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

_____. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REBOUÇAS, Larissa S. R.; AZEVEDO, Omar B. A centralidade da língua para os surdos: pelos espaços de convivência e uso de libras. In: SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Surdos, qual escola?**. Manaus: Editora Valer, 2011, p. 169-182.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Surdos, qual escola?**. Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção pedagogia e educação).

SILVA, Rosane Aparecida Favoreto da. **Educação a distância e estudos surdos: experiências de acadêmicos surdos com as tecnologias**. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2011.

SKLIAR, Carlos B. **Os Estudos surdos em educação: problematizando a normalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

VIDAL, Livia Ferreira. **Inclusão digital: criação de um ambiente de colaboração para surdos**. 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2012.